

RELACIONAMENTO: PRIORIDADE DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Clóvis Bunzen

Mestre em Teologia, diretor geral do IAENE e professor do SALT.

A continuidade do programa de educação cristã requer uma luta dinâmica cristã nesta época que é o crepúsculo do século. Os desafios são imensos e abrangem não somente os problemas administrativos, mas também os psicológicos, os sócio-econômico e os espirituais, e afetam diretamente a igreja, a família, o indivíduo, trazendo sérias conseqüências ao convívio escolar.

É inegável o grande avanço da tecnologia, na era dos computadores e da cibernética bem como de suas “máquinas maravilhosas”, trazendo avanço nas áreas do ensino-aprendizagem, do desenvolvimento físico e intelectual de nossas escolas e possibilitando melhor preparo técnico do pessoal, através de cursos e seminários. Por outro lado, nos deparamos, algumas vezes, com insucesso e fracasso para atingir os objetivos da educação cristã, que não tem apenas como público alvo o aluno, mas todos os que compartilham dessa mesma meta:

Restaurar no homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino de sua criação - tal deveria ser a obra de redenção. Este é o objetivo da Educação, o grande objetivo da vida.¹

É temeridade afirmar que existe apenas uma única causa responsável ou gastarmos tempo em discussões, procurando qual a causa principal e secundária. A escola é como se fosse um organismo vivo, um corpo com vida própria que caminha dentro da unidade da fé, acompanhada da diversidade peculiar que difere uma da outra. As diferenças não são nossas inimigas. Não há, por exemplo, qualquer tipo de ameaça inerente às diferentes cores do arco-íris. De fato, as diferenças são harmonizáveis. Portanto, as escolas apresentam diferenças umas das outras em vários aspectos, desde a estrutura física e ambiente até quanto a seus regulamentos. O problema de uma não é o problema da outra. Nem tampouco existe uma única causa, mas vários fatores ou condições que contribuem para a inexistência da empatia e de um ambiente favorável para que sejam compartilhadas as diferentes e inúmeras experiências de cada um, sem medo, sem receio e sem traumas.

Contudo, não podemos ignorar, dentre as maiores dificuldades, a inexistência de um elemento que poderá ser responsável por muito prejuízo. O relacionamento na escola tem passado despercebido, tem sido negado e

¹ Ellen G. White, *Educação* (Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1977), 16.

reprimido, mas se não for restabelecido, surgirão danos emocionais, psicológicos e até espirituais. A solução consiste em não nos envolvermos com acusações ou defesas, nem tempouco com a busca de culpados.

Deus, ao criar o homem, o fez como um ser social, deveria viver em sociedade e travar todo tipo de relações. A partir de então, o primeiro ser humano passou a ser constituído, de modo imediato, pela mãe (que é o primeiro ego-auxiliar), do pai, avós e tios. A criança vivencia a sociedade através da mãe, iniciando o seu processo de socialização e integração. Portanto, é um ser social e espiritual saído das mãos de Deus. É um ser social porque nasce em sociedade e necessita dos outros para sobreviver, sendo apto para a convivência com os demais. A inter-relação pessoal constitui um eixo fundamental, necessário e imprescindível.

Seria lamentável se as nossas escolas não dessem a devida atenção ao relacionamento, mas continuassem considerando como prioritários apenas orçamentos, construções, reformas, matrículas, informatização ou outros elementos materiais ou operacionais. Tudo isso é necessário, mas não podemos fazer um e negligenciar o outro. O cuidado com as pessoas é importante. O “investimento” no relacionamento é um dos principais objetivos da educação.

A frieza, a indiferença no trato, o pouco caso do relacionamento quebrado, a falta de atenção e de auto-estima são elementos que o educador não pode desprezar ou passar por alto. Problemas de relacionamento em nossas escolas, entre professor-aluno, professor-professor, administrador-professor/funcionário, podem trazer tristezas ao Espírito Santo de Deus e prejuízos incalculáveis, pois “aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor” (1Jo 4:8). Aonde irá o amor se não houver relacionamento?

Na Bíblia encontramos a regra áurea para mantermos um bom relacionamento: “Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também” (Lc 6:31). “O relacionamento é o trilho. O amor é o que movimenta-se sobre o trilho. O amor move-se através do relacionamento.”²

Quanto maior for nosso relacionamento, menor serão os problemas em nossas igrejas, escolas, família e organização. O inverso também é verdadeiro.

Quando se aborda a questão do relacionamento na escola, pode-se detectar, em alguns, a falta de simpatia do professor. Nessa situação é interessante considerar o seguinte: “Todo verdadeiro professor entenderá que, no caso de haver erro em sua maneira de agir, é melhor que este seja por ter ele agido do lado da misericórdia do que da severidade.”³

Os problemas ocorridos durante o dia devem ser levados a Deus, buscando sempre Seu auxílio para não passar irritabilidade e insatisfação para seus alunos. O professor não é um Super-Homem, mas “não poupará esforços a fim de atingir

² Revista da Educação Adventista, nº 4 (1995), 06

³ White, Educação. 294.

a mais elevada norma de excelência.”⁴

O aluno também não deve ser olhado como inimigo, todavia deve-se buscar uma bi-empatia, facilitando a convivência através da espontaneidade, criatividade e sensibilidade do professor em relação ao aluno e deste em relação ao professor. “Cada escola deve ser uma ‘cidade refúgio’ para os jovens tentados, e um lugar em que suas fraquezas sejam tratadas paciente e sabiamente.”⁵

Por outro lado, se faz necessário por parte dos administradores e técnicos, que o professor faça parte do time. Ele deve ser reconhecido, apreciado e valorizado. De fato, são vias de mão-dupla, pois os professores são compartilhadores de idéias no processo educativo.

Podemos viver diariamente na escola em rotas de conflito, pois a falta de conhecimento e discernimento no exercício dos papéis, o bloqueio na comunicação, a dificuldade quanto à cristalização de idéias quanto às mudanças, as interpretações impróprias e imaginativas, tudo isso tem produzido graves problemas e aberto brechas no relacionamento. Mas todos nós somos como parceiros do conhecimento espiritual, da aprendizagem e de uma experiência perdoadora.

Ao estabelecermos um relacionamento, estaremos construindo em nossos corações uma ponte com mão-dupla. Não nos esqueçamos de que não se constroem casas em cima de pontes. A passagem deve estar livre! Por isso, estejamos sempre abertos para as possibilidades e impossibilidades dos outros e de nós mesmos. Temos os nossos limites. Sintamos sempre a dependência de Deus e de Sua Palavra.

Sabemos que não é fácil mudar modelos e paradigmas. Reatar um relacionamento quebrado precisa de muita ajuda de Deus e requer várias tentativas.

Obedeça sempre aos sinais que evitarão a quebra do relacionamento. Palavras como: desculpe, perdão, por favor, obrigado e um elogio simples e sincero serão setas que indicarão o melhor caminho. Se pudermos ir pelo atalho da humildade, por que insistirmos no longo caminho dos problemas sem solução?

Se não posso mudar as coisas, que eu possa mudar minha atitude para com elas! “Uma vida sem objetivos é morta. A mente deve deter-se sobre assuntos relacionados com interesses eternos”.⁶

Eis outras orientações: seja sempre agradecido; não tenha preconceitos; saiba ouvir com atenção; coloque um sorriso nos lábios; esteja aberto às sugestões e críticas dos outros; tente esquecer as mágoas; aprenda a perdoar os outros e a si mesmo; use simpatia, cortesia e honestidade; aprenda a conversar; ore e leia a Bíblia diariamente; acredite que tudo é possível ao crê; tenha Jesus

⁴ *Ibid.*, 297.

⁵ *Ibid.*, 293.

⁶ White. *Mente, Caráter e Personalidade* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989), 1:343.

como modelo no relacionamento. “O êxito em qualquer coisa que empreendemos exige um objetivo definido. Aquele que desejar alcançar o verdadeiro êxito na vida, deve conservar firmemente em vista o alvo de seus esforços.”⁷

Dar atenção especial ao relacionamento não irá resolver todos os nossos problemas na escola, mas não tenho dúvidas que proporcionará resultados surpreendentes, inspiradores e criará condições para que a educação cristã alcance seu objetivo principal.

⁷ *Ibid.*, 341.